



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

novo jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Severino P. Fernandes

Telef. 92123—Vila de Prado—PRADO

QUARESMA

Entramos na Quaresma. Este ano é preciso vivê-la de maneira diferente. Sabemos que é tempo de mortificação e penitência, para se realizar a nossa conversão para Deus, graças aos méritos da Paixão do Senhor. Mas quantos se mortificam e fazem penitência? Estamos a viver o Ano da Fé e era bom vivermos com espírito sobrenatural a Quaresma deste ano. Para isso, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz fez publicar uma Exortação Pastoral a propósito, lembrando-nos a «necessidade que temos todos de praticar a penitência, e de receber com as devidas disposições o Sacramento do Perdão».

Fomos criados por Deus com um coração para O amar. Quantas vezes, em vez de aplicarmos esta capacidade infinita do nosso coração para amar a Deus, o enchemos de pequenos amores, que são caprichos pessoais, e o nosso coração vê-se frustrado e as nossas vidas ficam sem realizar-se plenamente, começando por sentir um vazio que

é o grito que nos lembra precisamente que o nosso coração só repousa em Deus.

A mortificação é uma necessidade, como é necessário ao lavrador dar a morte às ervas daninhas que nascem naturalmente, para que a boa semente, a que ele semeou com tanto cuidado, cresça e dê fruto

E para isso dispõe-se o lavrador a suar a camisa com um trabalho duro de jornaleiro, matando a erva que nasceu sem ser semeada para que cresça a que semeou.

(Continua na 2.ª página)

Inauguração das obras de ampliação da Igreja Matriz de Vila Verde

No dia 19 de Março, também será inaugurada a primeira fase das obras de ampliação da Igreja Matriz de Vila Verde.

Comemoração do Ano da Fé no Arciprestado de Vila Verde

Todas as freguesias em Vila Verde, no dia 19 de Março

No dia 19 de Março, dia festivo de S. José, o Arciprestado de Vila Verde terá a sua Assembleia colectiva de profissão pública de fé

Às 15 horas, o povo das freguesias fará o seu desfile em Vila Verde, levando à frente a cruz penitencial ou paroquial. A seguir, será feita a cerimónia da profissão de fé, sendo celebrada Missa Campal pelo Senhor Arcebispo Primaz, concelebrada por todos os sacerdotes do Arciprestado.

Do dia 10 a 19 de Março, decorre, na Sede do Concelho, com a participação das freguesias de Barbudo, S. Pedro de Esqueiros, Geme, Sabariz, Loureira, Turiz e Soutelo, a renovação da Missão, que se realizou de 4 a 20 de Dezembro de 1966, e ainda como comemoração do Ano da Fé.

Todos os dias haverá pregações gerais e especializadas. Abrirá, no dia 10, com a Assembleia Paroquial do Ano da Fé, às 17 horas.

No dia 16, sábado, será o dia da Eucaristia, com o Sagrado Lausperene. Às 10 horas da noite, haverá soleníssima procissão de velas, só para homens, com o Santíssimo Sacramento.

De manhã, no dia 16, serão as confissões, com reunião e profissão

de fé de todo o clero do Arciprestado, às 12 horas.

No dia 17, domingo, continuará o Sagrado Lausperene, com comunhão geral, e, à tarde, grande procissão Eucarística com os organismos, sobretudo Cruzadas Eucarísticas, Ligas e Confrarias do Santíssimo das freguesias do Sector Pastoral de Vila Verde.

O programa das pregações e de todas as cerimónias vai ser largamente difundido.

O Concelho de Vila Verde vai publicamente corresponder ao apelo que fez o Santo Padre, dando testemunho claro e expressivo da sua fé.

Deve ser mais um dia grande para o nosso Concelho.

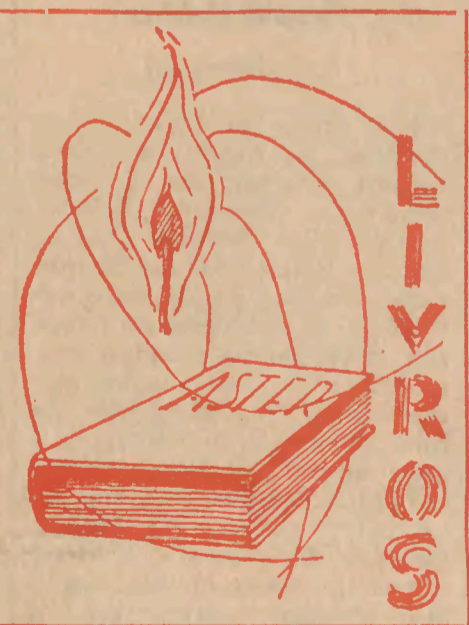
Os nossos filhos na Escola

por PAULETTE ETAVARD

Na colecção «Família e Educação», da Editorial Aster, acaba de sair, em tradução e adaptação a Portugal de Maria da Graça Serrão, um livro que nasceu da inquietação de uma mãe de família. Paulette Etavard teve a experiência de muitas outras mães — a experiência das «dificuldades escolares de cinco crianças que não são superdotadas nem excessivamente trabalhadoras». Não vem expor ideias novas, mas propor a aplicação prática das investigações devida a psicólogos, pedagogos e médicos especialmente competentes. Dirige-se, não só aos pais, mas a todos aqueles que têm a responsabilidade de educar crianças em idade escolar. É o que pretende é simplesmente facilitar a todos esses a grande tarefa de que depende, em larga medida, a atitude dos jovens em face da profissão e da vida em geral.

A nessa época está a realçar — e por vezes a provocar por força das circunstâncias — o problema das relações entre a Escola e a Família. Problema doutrinário, mas antes de tudo problema do viver quotidiano. O livro que temos presente fornece aos responsáveis, dentro de uma orientação segura, indicações para a actuação concreta.

O texto é enriquecido com uma óptima colecção de fotografias e o arranjo gráfico da capa pertence a Geraldés Sobreiro.



URSS---50 Anos de Comunismo

por RENÉ DABERNAT

Na passagem do 50.º aniversário da Revolução bolchevista, tem plena actualidade este livro em que um dos melhores especialistas franceses de política internacional analisa magistralmente a U. R. S. S. Cronista do Paris-Match, do Journal de Genève, do Monde, de La Vie Française, René Dabernat visitou cinco vezes a União Soviética antes de escrever esta obra lúcida, de uma objectividade exemplar.

Muitas vezes o público responsável terá pensado que é tempo de saber em que medida o Comunismo modificou a face da Rússia milenária e criou um precedente para o resto da humanidade; se os Russos o absorvem, como fizeram a tantas ondas de invasores; se está a esboçar-se uma solução de compromisso, ou se a Rússia e o Comunismo acabaram por se enfrentar como personagens de um drama.

É a estas perguntas que René Dabernat procura responder, como um estudioso que investiga uma realidade extremamente complexa. O que ele foi encontrar na U. R. S. S. foi uma espécie bem caracterizada de homens que tentam fazer a amálgama da velha Rússia com os princípios imperativos da Revolução. Essa amálgama é manifestamente bem diversa do império de silêncio e de terror que ficou na História sob o nome Estaline. O Kremlin surge ao Autor como sujeito e como objecto desta evolução que, por momentos ao menos, toma aspectos de crise. Trabalho de análise, este livro é também um belo ensaio de interpretação.

Esta Igreja, começada a construir em 1909, teve as obras paradas, de 1911 até 1942. Então foram construídas a torre, os anexos, a nova capela-mor, dois altares, e o espaço adro. O custo foi de cerca de oitocentos contos; nessa época, era verba muito elevada.

A frequência do culto tem aumentado de tal modo, devido à afluência dos povos vizinhos, que torna-se urgente o aumento da Igreja.

Na primeira fase, estão a ser concluídas duas capelas laterais para os homens. Têm a capacidade aproximada de cem metros quadrados.

Vai também ser inaugurada a instalação sonora do interior do templo, e os bancos para os fiéis.

Na segunda fase, serão construídas duas naves ao lado da actual, aproveitando os arcos de pedra, onde estão os altares laterais, e seguindo a largura, em cada nave, dos actuais anexos. As fontes de granito dos actuais anexos serão deslocados para a frente das naves laterais.

(Continua na 2.ª página)

No dia 19 de Março vai ser inaugurado o

Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Vila Verde

Em Julho de 1966, faleceu, na cidade do Porto, o grande vilaverdense, senhor doutor Alberto Ribeiro. No seu testamento, contemplou com milhares de contos diversas instituições de caridade, entre as quais o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Deixou também o legado de duzentos contos para a fundação de um Patronato a pertencer à freguesia católica de Vila Verde, cujos fins serão a assistência e educação das crianças, jovens, e ainda a assistência à família.

Foram os estatutos oficialmente aprovados do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Fundação da Família Ribeiro — de Vila Verde.

Imediatamente foi dado início à construção da primeira fase do edi-

fício sede, dado que não havia onde instalar esta prestimosa instituição.

Nesta fase, foi construído um salão ginásio, de reuniões e festas com cerca de 140 metros quadrados, no rés-do-chão; no primeiro andar, duas salas de aulas e uma sala de professores, arquivo e instalações sanitárias.

No próximo dia 19 de Março, à tarde, o Senhor Arcebispo Primaz benzerá o novo edifício e dará início ao Patronato, oficialmente, com outras Autoridades Cívicas.

O povo e amigos de Vila Verde também contribuíram com donativos, em dinheiro e materiais, na importância de cerca de cem contos.

Mesmo assim há uma dívida a saldar de cerca de cem contos, estando prometidos subsídios das entidades

(Continua na 4.ª página)

Minha homenagem

ao Doutor Bernardo de Brito Ferreira

Está de luto o Concelho de Vila Verde. Chorou o nosso povo. Sentiram amargamente todos os valores da nossa terra a perda, pela morte violenta, de um grande vilaverdense, que bem serviu.

Convivemos vinte e seis anos. Conheçemo-lo em convívio amigo, desde os Paços do Concelho até à sua casa do Pico dos Regulados; da luta ousada e idealista da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde até à sua Igreja Paroquial.

Quem era o dr. Bernardo de Brito Ferreira? Definir um Homem é difícil. Cada homem que foge do vulgar de entre os seus é um mundo. Ele é invulgar do seu Concelho.

Alguém que reagiu, que pensou, que idealizou, que se inconformou. A sus-

alma de homem, de cristão, de chefe de família, de cidadão, de político, é de alguém, que, sem ser revolucionário, tinha um mundo mais elevado.

Quem juntar o doutor Bernardo de Brito Ferreira à galeria dos caciques do Concelho de Vila Verde comete um atentado desrespeitoso para com a verdade histórica, e será mais violento do que o peso da pedra sepulcral. Desceu ao túmulo de mãos limpas, sem nunca ter feito mal a ninguém, apesar de muitas dezenas de anos na vida política, em cargos com poderes então bastante discrecionários.

Tinha uma alma bondosa, de crente sincero, onde não se alvergavam ódios. Reagia com personalidade, quando o atacavam, mas rapidamente perdoava.

Algumas vezes discordámos de pormenores de orientação em muitos empreendimentos. Algumas vezes tinha razão o dr. Bernardo, noutras tínhamos nós, mas nunca deixamos de ser amigos. Nunca nos separámos nem abrimos barricadas. Nunca o desrespeitámos, nem lhe negámos o quanto lhe devemos.

Fizemos parte da Primeira Direcção Fundadora da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, éramos, nela, o menino e moço, agitado, iconoclasta, sem

(Continua na 4.ª página)



Dr. Bernardo de Brito Ferreira

Câmara Municipal de Vila Verde

Relatório da Gerência de 1967

(Continuação da 4.ª página)

Fez-se novo pagamento de dívidas ao empreiteiro senhor Carlos Rodrigues, da cidade de Braga, na importância de 49.900\$00, aliás contabilizadas na *Despesa Extraordinária* como pagamento da 4.ª fase da Estrada Municipal para Valdeu.

Chegamos ao Capítulo que reflecte bem toda a actividade desenvolvida pela Câmara em 1967, no que se refere a obras.

Nele se destaca a verba gasta pelo Pleno Comemorativo, em estradas, caminhos e arruamentos na Sede do Concelho, no montante de 1310 contos; a benevolência de fontes e construção de fontanários nas freguesias, aparece com um dispêndio de 1.669.000\$00; aquisição de terreno para implantação do novo edifício das Escolas Primárias da sede custou à Câmara, para já, a quantia de 146.343\$00; dependeu-se com a construção da 7.ª fase da E. M. de Aboim da Nóbrega a quantia de 149.900\$00; com a construção da E. M. 541—Coruto à Bouça — a importância de 18.000\$00; com a construção do novo Cemitério da freguesia de Carreiras (S. Miguel) 29.170\$00; com a construção da E. M. 539 — Carreiras (S. Miguel) a Nevogilde, 14.650\$00; com a construção do remel da E. M. 532-1 — Penascals, 59.150\$00; com a construção do Palácio da Justiça, 2.896.000\$00; e finalmente com o projecto das Casas para Magistrados 11.700\$00.

Somam esses melhoramentos a quantia nunca atingida na execução de obras, por qualquer gerência anterior, de 6.345.954\$00. E note-se que há ainda algumas quase concluídas, mas que não puderam ser pagas, como é obvio em 1967.

No tocante à *despesa ordinária* apresenta-se a mesma modéstia de gastos dos anos anteriores, pois é nela que pode ver-se espalhada a preocupação da Câmara em não ir além do estritamente necessário.

É claro que as despesas obrigatórias são aquilo que são. Para isso são obrigatórias e portanto sem possibilidade legal de lhes fugir.

Faz sorrir a verba de 34.790\$00 despendida na reparação de estradas e caminhos, conhecido como é o estado deplorável em que se encontra a rede rodoviária do concelho. Espera-se, porém, que com a ajuda substancial do Estado a situação se possa normalizar.

E no entanto, pagaram-se dívidas passivas no montante de 134 contos, o que reflecte, mais uma vez, a preocupação da Câmara em não deixar avolumar os seus débitos.

Outro dispêndio avulrado é a do tratamento de doentes pobres: 116.796\$00.

A Câmara tem procurado acabar com o sistema ilegal seguido por hospitais ao internarem doentes pobres do concelho que podem e devem ser tratados no Hospital de Vila Verde, presentemente a funcionar em muito boas condições, desde que passou para as suas novas instalações.

Para isso fizeram várias diligências, pedindo-se inclusivamente a colaboração de todos os médicos do concelho.

É o sector da instrução aquele que à Câmara ainda mais preocupação traz do que a rede rodoviária. É que enquanto que para este se vislumbra já solução satisfatória o mesmo não sucede com o grave problema da conservação e reparação dos edifícios escolares, uma vez que neste sector a assistência financeira e técnica por parte do Estado tem sido muito precária.

E a verdade é que ainda não se sabe como será possível acudir eficazmente às dezenas de edifícios espalhados pelo concelho a necessitar de urgentes reparações.

A Câmara tem-se limitado a reparar telhados, colocar vidros e outros pequenos reparos, razão porque só despendeu nesse sector a insignificante verba de 6.100\$00.

No entanto despendeu, como participação no custo dos edifícios construídos neste concelho ao abrigo da Lei n.º 2.107, de 5 de Abril de 1961 (Plano dos Centenários) a quantia de 99.959\$, bastante superior à de 1966.

Se bem que pouco interesse possam ter os capítulos da *despesa ordinária* é conveniente passar alguns em revista para os senhores Conselheiros tirarem daí as ilações que entenderem.

Em «Higiene e limpeza» gastaram-se 1.814\$00.

É este um dos serviços municipais em que no futuro deverão incidir as atenções da Câmara especialmente, no que respecta à recolha dos lixos que só tem sido feita semanalmente.

Como a solução do problema está na aquisição dum veículo apropriado, despesa de momento está fora das possibilidades municipais, não pode desde já ser encarado.

Na conservação do cemitério da sede do concelho, despenderam-se 4.690\$00; com as instalações da G. N. R. (rendas e reparações) gastaram-se 9.230\$00; com reparação dos Paços do Concelho 1.090\$00.

Tem-se procurado gastar neste edifício o menos possível por se prever a sua remodelação em grande escala para melhor o enquadrar no conjunto do Palácio da Justiça.

Aquisiu-se terreno para construção da Escola Primária de Soutelo (núcleo do Alívio), pela quantia 12.000\$00.

Em conservação dos jardins municipais (Vila Verde, Prado (Santa Maria e Pico de Regalados) gastaram-se

17.165\$90 e finalmente com a conservação e reparação do edifício da cadeia, luz e limpeza despenderam-se apenas 3.640\$00.

Resta-nos agora dar a conhecer aos Senhores Conselheiros qual foi a actividade desenvolvida pelos Serviços Municipalizados.

Somaram as receitas, com inclusão do saldo apurado em 1966, que foi de 470.854\$60, a importância de 1.869.627\$50; despenderam-se mil quinhentos e três contos oitocentos setenta e três escudos e trinta centavos. Temos que o saldo transitado para o corrente ano é de 365.790\$30.

A despesa efectuada-se pelos seguintes capítulos: ramais e baixadas para novos consumidores, 505.713\$00; energia adquirida, 492.595\$00; juros e amortizações de empréstimos, 112.398\$00 e outras despesas 393.129\$00.

Atentem pois os Senhores Conselheiros nestes números para poderem marchar seguramente em busca dum futuro melhor.

O saldo que transitou de 1966 para 1967 foi de 470.854\$60 e o que transitou daquele ano para o que decorre é de 365.790\$30 e repare-se que a receita arrecadada foi melhor em 1967 do que em 1966.

Explica-se o facto por se ter investido capitais de empréstimo em novas linhas cujo rendimento não chega para o amortizar. Essa amortização tem que necessariamente sair da receita geral.

Isto poderia servir-nos de exemplo em futuras electrificações em que terá que fazer-se estudo económico para cada caso. Não basta que se indique um número de consumidores; é necessário que esse número corresponda à realidade para não collocarmos a administração em sérios embaraços.

Voltemos ao saldo apurado de 365.790\$30. Se pensarmos que nesse saldo estão incluídos, como verba cativa, 152.574\$70 de depósito de garantia, se pensarmos no volume de electrificações que aguardam participação, poderemos concluir que não será muito fácil aos Serviços Municipalizados resolver o problema, desde que não se consigam outras ajudas particulares e oficiais para aquele efeito.

A Administração já pôs ao corrente a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos dos atrasos causados ao desenvolvimento económico do concelho a falta do seu auxílio, mas a verdade é que durante a gestão que findou nenhuma participação foi recebida.

Espera-se o III Plano de Fomento em que estão previstas as somas importantes destinadas a electrificação rural possa resolver em parte este momento problema que se põe a uma administração desprovida de recursos para o efeito, e que no entanto reconhece ser de importância fundamental.

Uma obra porém temos como certa: a reclamação da rede de A. T., condição básica ao desenvolvimento económico do concelho.

É o que ponho à consideração do Concelho Municipal, para aprovação.

O Conselho Municipal aprovou este Relatório por unanimidade e a seguir o sr. Dr. Manuel Martins Costa pediu licença para focar alguns aspectos que ele deixa entrever à cerca da administração municipal, afim de se tirarem daí as ilações convenientes, de maneira a evitar-se que de futuro se caia nos mesmos erros.

E passando a concretizar as suas afirmações, chamou a atenção para o facto de as Câmaras se encontrarem a braços com muitas obrigações e despesas, não chegando as suas receitas ordinárias para todos os encargos. E como, na execução de obras participadas, as Câmaras têm de concorrer sempre com uma parte do custo, sucede que as participações vem sendo concedidas em maior número às Câmaras com maiores disponibilidades, quando deveria ser precisamente o contrário, pois parece que seria de conceder maior auxílio aos concelhos mais necessitados. Compete porém à Câmara chamar a atenção das instâncias superiores a tal respeito.

Entretanto, e dados os poucos recursos do município, interessa que todos colaborem e que as próprias juntas de freguesia que podem, não queiram sobrepor os seus pedidos aos dos outros, pois pode muito bem acontecer que as pretensões dos que fazem mais pressão não sejam tão urgentes nem tão necessárias como as restantes. E quanto aos Serviços Municipalizados é de parecer que devem ser orientados num sentido de maior eficiência, quer dizer servindo primeiramente os núcleos mais populosos e mais industriais, e estendendo-se depois, gradualmente, aos de menor importância, conforme a receita for permitindo a maior despesa.

E retomando o tema que vinha a tratar, disse ser portanto preciso que a Câmara reveja a sua orientação quanto aos Serviços Municipalizados, pois o Relatório mostra que não obstante as receitas de mil novecentos sessenta e sete serem maiores do que os dos anos anteriores, o saldo é porém menor, sem todavia haver obras ou trabalhos especiais que justifiquem o resultado, sendo portanto esta situação devida apenas ao facto de nas obras de electrificação efectuadas se ter passado por cima de outras mais úteis e mais rendáveis, como por exemplo a electrificação da Ribeira do Neiva, em que a Câmara foi enganada acerca da quantidade de consumidores. Isto não quer dizer que o orador tenha alguma antipetência contra a Ribeira do Neiva, mas está convicto de que a sua electrifi-

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Nos termos do disposto no art. 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 16 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 18 v.º a 19 v.º, do livro de notas B - 14, do referido notário — José Pires Cerqueira e mulher Júlia Barbosa de Sousa, do lugar da Aguela, freguesia da Lage, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: — Casa terrea e eido junto, no lugar da Aguela, freguesia da Lage, a confrontar do Norte e Nascente com Albino da Cunha Macedo, do Sul com António Duarte e do Poente com Caminho da Aguela a Febros, descrito na Conservatória com o n.º 52 a fls. 105 v.º do livro B - 1 e na matriz sob os artigos n.ºs 1 urbano e 367 rústico, o qual não foi objecto de qualquer inscrição de transmissão. — Que, por falecimento de Rosa Seára, ocorrido em 1923 na freguesia de Moure, no estado de casada com Paulo de Araújo Arantes, procedeu-se a partilhas extra-judiciais entre o seu viúvo e os sobrinhos da autora, João Seára e Rosa Seára, da mesma freguesia, tendo o referido prédio ficado a pertencer a estes, não havendo possibilidade de saber a data nem o notário que lavrou tal escritura. — Que, por escritura lavrada aos 14 de Janeiro de 1967, a fls. 14 v.º do livro A - 22 do 2.º Cartório desta Secretaria. — João Seára e mulher Maria Adelaide Domingues Pinto, e Rosa Seára e marido António Joaquim Moreira de Abreu, venderam o referido prédio ao justificado José Pires Cerqueira, pelo que é ele o único dono do prédio acima mencionado. — Estas declarações foram confirmadas por João Evangelista da Silva Bastos, da freguesia da Lage, Avelino Pereira de Azevedo e Américo Gonçalves Ribeiro, da freguesia de Moure, e todos casados, deste concelho. — É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte de Fevereiro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Assinaí e propagai "O Vilaverdense",

cação é a principal responsável pela má situação financeira dos Serviços. Muito mais importante que a Ribeira era a zona de Cabanelas, Cervães e Oleiros, não só em população mas também em indústria, e todavia foi relegada, apesar de tal obra ser também de menor custo. Ora, sendo assim, é preciso que a Câmara se não deixe mover por influências pessoais e dê prioridade às obras que na verdade se mostrem mais úteis. E como no plano estabelecido para as electrificações que se vão seguir, a ordem de prioridade não é a mais acertada nem a mais recomendável, pois deixa a mencionada zona de Cabanelas e Cervães para muito depois de outras, propõe que se reveja o assunto com brevidade.

E passando em seguida ao capítulo de higiene e limpeza, salienta o facto de se ter gasto pouco com esses serviços e recomenda que a Câmara promova uma campanha imediata e persistente a tal respeito, dando exemplo à população, mandando recolher mais amudadas vezes o lixo das ruas e obrigando os proprietários a limparem as suas habitações e a concorrerem para a limpeza pública, abstendo-se de a sujarem, para o que haverá talvez necessidade de se actualizarem as posturas municipais, de maneira a serem applicadas não só à sede do município mas também a todas as outras zonas necessitadas, nomeadamente às Vilas de Pico e Prado.

E para terminar felicitou a Câmara Municipal pela actividade desenvolvida e felicitou ao sr. Presidente pela exposição clara e objectiva que fez da actividade do Município. — Todo o Concelho se manifestou em concordância com as considerações e recomendações do sr. Dr. Martins Costa, tendo o sr. Presidente aproveitado a sugestão para informar que vai promover a constituição duma Comissão destinada a rever as posturas municipais de maneira a publicá-las em código actualizado e o mais completo possível, para o que pede desde já ao sr. Dr. Costa o favor de aceitar a sua nomeação.

Quaresma

(Continuação da 1.ª página)

Nós também somos convidados a cuidar da nossa vinha que o Divino Agricultor semeou no dia do nosso Baptismo... Mas para isso precisamos de dar morte (mortificar-nos) às tendências naturais para vivermos a vida sobrenatural, própria dos Filhos de Deus. Mas isto custa, é preciso suar a camisa, mas vale a pena, para crescermos na vida cristã e chegarmos à plenitude com Cristo. «Se o grão de trigo não morre, não dará fruto».

— «O Reino dos Céus é semelhante a um agricultor que chamou operários para a sua vinha».

O pecado existe em nós. Como vencê-lo? «Com a penitência, tanto interna como externa, tanto sacramental como extra sacramental. Foi o remédio que o Senhor nos deixou, mormente pelo sacramento da Confissão».

Parada de Gatim no Século XVII

(Continuação da 4.ª página)

o P. Feliciano José de Arantes Brandão, a quem competiu fazer o traslado do testamento para o livro acima referido (4).

Foi sepultado na 1.ª sepultura de pedra existente na capela mór da actual igreja paroquial, junto à porta que da igreja comunica com os acessos à sacristia.

Como se vê, trata-se dum padre cuja vida apostólica foi totalmente consagrada à freguesia e igreja de Parada de Gatim. Durante os 48 anos que nela viveu, muitas foram as obras por ele promovidas, executadas e encorajadas. Pode mesmo afirmar-se que foi graças ao seu zelo, dinamismo e espirito empreendedor, e sacrificado que Parada de Gatim ficou sendo uma paróquia organizada ou reestruturada, material e espiritualmente.

O estudo em que andamos empenhados mostrar-se-á até que ponto temos razões para lhe estarmos reconhecidos.

(4) Cf. Testamentos, fls 140 - 18. Este livro contém testamentos feitos entre 16 de Setembro de 1782 e 8 de Dezembro de 1851.



Tribunal Judicial DE VILA VERDE

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na *Ação com Processo Sumário* pendente na primeira secção da Secretaria Judicial, movida pelos Autores João da Cunha e Sousa e Manuel Soares, ambos casados, proprietários, residentes na freguesia de Arcozelo, desta mesma comarca, contra Manuel da Silva, pedreiro, e sua mulher Ana Magalhães da Silva, doméstica, ele residente em parte incerta do Brasil e com a sua última residência conhecida no país no lugar de Britelos, freguesia de Arcozelo, desta comarca, é o réu marido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de sessenta dias a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhes a quantia de vinte e seis mil quinhentos e quarenta escudos, custas e condicta procuradoria.

Vila Verde, 3 de Fevereiro de 1968.

O escrivão da 1.ª secção,

(a) Mário Castano Peixoto Barbosa

Verifique!

O Juiz de Direito,

(a) Alberto Baltasar Coelho

Inauguração das obras de ampliação

(Continuação da 1.ª página)

Ficará a Igreja com três naves, além das capelas laterais da capela-mór. Será das Igrejas paroquiais mais amplas da Arquidiocese.

Terá capacidade para satisfazer ao desenvolvimento que Vila Verde vai tomar, nos próximos anos, e está muito bem localizada, no centro populacional existente e em desenvolvimento.

Com o seu adro, obras do Patronato, de apostolado e sociais, formam um conjunto ideal para um centro populacional.

Portela do Vade

Operação — Teve de recolher ao Hospital de S. Marcos o menino António Alberto, filho do nosso amigo Alberto Rodrigues Peixoto, afim de ser operado nas anginas. A operação correu bem, e já se encontra a restabelecer-se em casa de seus pais.

— Também esteve internado num hospital no Porto o menino José Carlos, filho do nosso amigo António Rodrigues Peixoto comerciante na Portela, afim de ser operado da apendice. Já se encontra na casa de seus pais a restabelecer-se para continuar os seus estudos no Colégio de D. Diogo, em Braga.

A nossa escola — Um senhor fiscal dos edifícios nacionais esteve aqui de visita ao edifício escolar, afim de verificar quais as obras de reparação precisa o edifício. O estado do edifício é lastimoso, a começar pelos telhados metendo água em todos os recantos do edifício, água que se vai infiltrando pelas paredes, principalmente no salão da aula do sexo masculino, cujas paredes já ganharam musgo.

As 40 horas — Durante os três dias do Carnaval fez-se na Igreja paroquial a exposição do SS. Sacramento.

Óbitos — Faleceu quasi repentinamente António Fernandes, lavrador da Portela, com o enfarte miocárdio, indivíduo novo ainda, e que ha pouco tinha regressado do Brasil.

A sua morte consternou toda a gente, porque era novo ainda, com o aspecto de um homem forte, mas ainda por ser uma tão rápida. De manhã ainda trabalhou nos campos e à noite estava já morto.

Dr. Bernardo Ferreira — O nosso pároco celebrou na nossa Igreja uma missa do 7.º dia do falecimento deste amigo e benfeitor dos pobres. A missa teve grande concorrência, sobretudo por aqueles pobres que tinham sido beneficiados com tratamentos e operações no Hospital de Vila Verde, de que ele foi fundador. — C.



Tribunal Judicial DE VILA VERDE

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pela segunda secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Francisco da Costa Dias, casado, moleiro, residente no lugar da Madalena, freguesia de Pedregais, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de sentença por quantia certa que lhe move José Maria da Silva, casado, jornalista, do lugar e freguesia acima referidos.

Vila Verde, 29 de Janeiro de 1968.

O escrivário,

(a) Manuel Hernani Monteiro Alves Costa

Verifique!

O Juiz de Direito,

(a) Alberto Baltasar Coelho

Pico de Regalados

Em todas as freguesias desta região foram realizados actos de desagravo ao Senhor nos três dias de Carnaval, em que tanta gente ofende a Deus. Esperamos as bênçãos do céu para todos os habitantes desta terra, não esquecendo os ausentes que trabalham longe para melhorar as condições económicas, os nossos soldados que defendem a pátria nas províncias do ultramar e os nossos estimados assinaantes desde esta região até à Califórnia onde se encontra o nosso amigo Armando Albino de Araújo com a sua família e a quem enviamos os votos muitas felicidades.

Sande

Acaba de ser instalado na Torre da nossa igreja o relógio monumental fornecido pela fábrica nacional de Almada que foi inaugurada com as bênçãos da Santa Igreja transmitidas pelo venerando P. e Cruz que a neção conhece. Para esse relógio, para-raios e instalação sonora na igreja, gastou-se a quantia de 45 000\$00 que, em grande parte, foi oferecida pelos nossos ausentes. Ainda se não juntou a mencionada quantia porque alguns amigos não acreditavam que tal obra se realizasse. Agora podem acreditar porque todas as pessoas desta região ouvem o potente relógio que antes das horas transmite as notas do Avé de Fátima, lembrando a mensagem do Arcanjo São Gabriel à Mãe da Igreja.

Queridos ausentes, não vos esqueçais porque ainda não se juntou metade do dinheiro e, dentro do prazo mercado, temos de soldar as contas com a fábrica que forneceu o relógio que é um melhoramento de grande interesse e que tem sido admirado por todos os nossos vizinhos.

No dia 26 de Fevereiro foi baptizado o primeiro filho do nosso estimado assinante, Manuel de Jesus Martins de Oliveira e de sua esposa, Maria Machado Rodrigues. A criança tomou o nome de Carlos José e teve como padrinhos seus avós maternos, Carlos Rodrigues e Carolina Abreu Machado. Parabéns a todos e votos de muitas felicidades.

Novo estabelecimento comercial — O mesmo de Jesus Martins de Oliveira inaugurou, na sua casa do lugar do Souto, um novo estabelecimento comercial. Realizou grandes obras na casa e na mesma vai procurar servir com brio os seus fregueses porque é pessoa dotada de belas qualidades que o tornam estimado por toda a gente da terra. Até à data o nosso amigo José Maria Ferraz também tem sido um comerciante honesto e brioso e daqui por diante vai continuar no mesmo caminho. Apresentamos os votos de prosperidade ao novo e antigo comerciante desta freguesia e damos parabéns a todos os habitantes da mesma porque daqui por diante vão ter dois amigos que os servirão com toda a honestidade e brio.

Cervães

Tem esta freguesia sido muito favorecida nas estradas, o que deste lugar venho agradecer aos Ex. mos Engenheiros da Urbanização e ao ilustre Presidente da Câmara de Vila Verde, Sr. Fausto Felo. Aproveito também a ocasião para lembrar o nome do benfeitor desta freguesia e seu zeloso pároco Sr. P. Domingos Pinheiro, grande amigo desta terra cujos santuários ele tem conseguido — por si ou por meio de seus bons amigos — beneficiar com centenas de contos, tornando-os dignos de ser visitados um por um, a começar no santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho, artística obra afamada em grande parte de Espanha e sobretudo do nosso querido Portugal, visitado há séculos por muitos devotos de Nossa Senhora, nacionais e estrangeiros, cuja escadaria se encontra rota pelos joelhos de tantos devotos que a subiram e desceram, perdendo graças e agradecendo milagres.

Há tempos houve uma festa em São Pedro de Alvito em honra do Sr. Abade de Cervães a comemorar as suas Bodas de Prata Sacerdotais e homenageando-se ao mesmo tempo dois seus irmãos: um, doutor e outro oficial do exército. Na sua freguesia foi homenageado seu tio R. P. Domingos, pelos benefícios que trouxe para a sua terra. Também igual homenagem mereceu o Sr. P. Domingos como pároco de Cervães, pela sua dinâmica actividade em favor da religião e dos seus santuários. — C. Bacelar,

Tratem-se as sementes antes das sementeiras

As culturas dos cereais são por vezes atacadas por doenças causadoras de consideráveis prejuízos. São essas doenças, entre outras, o fungo ou cárie, as fusarioses, septorioses, etc..



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique NITROLUSAL que não aduba mal.

Não poupe nos adubos

Os microorganismos que dão origem a estas enfermidades aderem aos grãos do cereal. Se semeiam esses grãos doentes, os microorganismos desenvolvem-se com a humidade do solo e atacam as plântulas quando estas começam a nascer.

Os danos causados pelos fungos podem ser evitados recorrendo aos desinfectantes de sementes que matam os agentes transmissores das doenças quando se tratam as sementes antes de serem lançadas à terra.

A desinfecção das sementes deve efectuar-se, pelo menos, 24 horas antes da sementeira, a fim de o fungicida ter tempo de actuar sobre os agentes patogénicos.

Carreiras

(S. Miguel)

Estrada—Na saída para a estrada Nacional, encontra-se em péssimo estado o acesso para a mesma. Afinando o tempo, esamos esperançados que sejam empedrados estes poucos metros que faltam.

Inauguração—Foi em 18 do corrente mês, que Carreiras — S. Miguel viveu momentos de efusiva alegria com mais um melhoramento que ficará a enriquecer o pequeno património que os antepassados nos legaram.

Eram pouco mais das 17 horas, quando deram entrada as digníssimas autoridades concelhias constituídas por Sua Ex.ª, o Sr. Presidente da Câmara e sua esposa, o sr. Vice-Presidente, além disso o Reitor da Basílica do Sameiro — Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa, o Sr. António Soares de Macedo e sua esposa. Depois dos cumprimentos, como é de praxe, foram proferidas palavras de boas-vindas aos ilustres visitantes por um neto do sr. Costa de Monte-Maior, a oferta dum singelo ramo de flores e o corte duma fita, seguindo o cortejo em direcção do novo Cemitério. Os caminhos encontravam-se engalanados, quando foi possível, devido ao mau tempo e aí no local propriamente dito, procedeu-se ao acto inaugural. O Rev. do pároco saudou as entidades presentes, toda essa enorme multidão que alheia a todas as intempéries do tempo ocorreu aí em grande massa e agradecendo o espírito de sacrifício, por virem até nós por uns cominhos lamacentos e quase intransitáveis.

Antes de inaugurar o melhoramento, Sua Ex.ª o Senhor Presidente manifestou publicamente que se achava satisfeito por vir até aos meios rurais e observar o entusiasmo e o contentamento do povo simples. Referiu-se também ao Castelo, melhor direi, à Torre de Penegate donde serviu de fortaleza aos heróis de antanho. Seguidamente descerrou uma lápide em mármore que reza assim:

«Aos 18-2-1968, foi inaugurado este cemitério por Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara—Fausto Feio Soares de Azevedo e toda a freguesia reconhecida agradece A Junta».

Procedeu-se à bênção feita por Monsenhor Aloísio.

Como complemento, de tudo isto, houve um pequeno copo de água servido na residência paroquial ao qual além dos convidados, se associaram a junta e os maiores da terra havendo aí troca de brindes.

Novogilde

Lausperene — Correu na melhor ordem, com muito respeito e muito frequentado o Sagrado Lausperene. É de louvar todo o esforço no arranjo dos altares, que primava pela simplicidade.

Bem haja, povo de Novogilde.

Carreiras

(S. Tiago)

Ramadas—Devido ao mau tempo fomos forçados a interromper estes trabalhos com que a fre-

A Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Retrou já para França, para as suas ocupações habituais, o nosso conterrâneo Albino da Silva, do lugar de Portela.

Veio de França, de visita aos seus, do mesmo lugar de Portela, o nosso conterrâneo José Maria Taveira, que, após a sua chegada, foi brindado por sua esposa com o 1.º herdeiro, nascido no Hospital da Misericórdia de Vila Verde, onde mãe e filho se encontram bem.

Retrou para Lisboa com seus filhos a Sr.ª Adelaide Dias Ribeiro, do lugar da Residência, a fazer companhia a seu marido, empregado na espitel.

Acaba de regressar da nossa província ultramarina de Angola o conterrâneo e amigo Manuel António M. de Melo, da Casa da Gramosa, que como furriel miliciano prestou o seu contributo à defesa da terra portuguesa.

Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Margarida Adozinda, foibizada, em 18 de Fevereiro p., uma menina, filha de Fernando Aruntes e Alice das Dores da Costa Rodrigues, do lugar do Paço. Foram padrinhos os avós maternos Raul de Jesus Rodrigues, por procuração, e Margarida de Oliveira Dias da Costa.

Chegou, finalmente, ao nosso meio, vindo da Guiné, onde prestou serviço de defesa da Pátria, o nosso conterrâneo João Fernandes da Silva, do lugar do Barreiro, com o que toda a família se regosijou, celebrando o facto com alegre reunião cristã e repasto de alegria.

Valdreu

Obras de Restauro na igreja paroquial — Vão começar quanto antes as obras de restauro na igreja paroquial. Todos os paroquianos desta freguesia estão com as melhores das disposições para colaborar com o seu pároco em tal empresa, quer presentes quer ausentes. As muitas ofertas dos presentes referirmo-nos-emos brevemente.

Agora, eis a lista das ofertas dos ausentes: José Maria da Silva Martins, soldado na Guiné, 100\$00; Florentino Pires, aus. em Carcavelos, 100\$00; Adolfo da Silva Fernandes, soldado no Ultramar, 200\$00; Martinho Pires, sold. em Angola, 200\$00; Marie da Silva Arantes, aus. em Lisboa, 100\$00; Manuel Gonçalves Rodrigues, aus. na América, 200\$00; Manuel Baptista Gonçalves, aus. no Brasil, 1.000\$00; João Baptista Dias e sua esposa Gloria Rodrigues Dias, aus. na América, 500\$00; Senhoras «Paulas», Meimenta (Covas), 150\$00; Maria Martins, aus. em Lisboa, 50\$00; Gracinda Rodrigues Antunes, aus. em Lisboa, 20\$00; Almerinda Rodrigues Figueira, Lisboa, 100\$00; Alfredo Gonçalves, 20\$00; Almerinda Rodrigues Garcia, aus. em Lisboa, 20\$00; João Rodrigues Garcia, aus. em Lisboa, 10\$00; Manuel da Costa Fonseca, aus. em Lisboa, 20\$00; Dália Fernandes (da Cela) ausente 100\$00; Maria Carmezinda da Silva Fernandes, 20\$00; Manuel Augusto Gonçalves e esposa aus. nos Arcos de Valdevez, 50\$00; Anónimo (paroquiano ausente) 500\$00; Sobrinhos do Sr. José Maria Vaz, aus. em Braga, 100\$00; Agostinho Antunes Rodrigues, aus. em França, 450\$00; Manuel Antunes Rodrigue, aus. em França, 450\$00; Manuel Cerqueira da Felicidade, aus. em Lisboa, 200\$00. Total de ofertas 4.650\$00. (Continua no próximo número).

Que Deus vos pague, meus caríssimos ausentes, Ele vos ajudará.

A paróquia, unida, reza por vós ao Senhor.

O vosso pároco eternamente grato

P. e João Rodrigues de Sousa

guesia tanto se tem empenhado, e que, muito irá beneficiar as aspirações paroquiais. Mas, porque a Primavera se aproxima e com ela, surgirão os primeiros rebentos, dentro de alguns dias dar-se-á início ao recomeço dos trabalhos.

De férias — Esta humilde freguesia nesta quadra de Carnaval, registou a presença, sempre simpática do nosso ilustre estudante da Faculdade de Ciências, Abel José Moraes Soares, o finalista da Escola do Magistério Primário de Braga e director do jornal do mesmo estabelecimento de ensino «Escola Remoçada», a menina Marília Soares da Costa, alma do Liceu D. Maria II, José Pinheiro Andrade, da Escola Técnica de Braga. Para todos, que a saborosa «orelheira de porco» lhes traga a realidade daqueles sonhos que todos ambicionam.

Lâmpada — Foi substituída, por unanimidade de desejos e vontades deste povo, a lâmpada suspensa na Igreja paroquial, dando lugar a um rico objecto de adorno e uso moderno.

Para a sua aquisição, como sempre, contribuiu a generosidade e espírito de sacrifício desta boa gente.

SNRS. LAVRADORES... TIREM O MAXIMO PROVEITO DAS VOSSAS TERRAS UTILIZANDO NAS REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM OS FAMOSOS MOTORES

4 CÍCLOS
BRIGGS & STRATTON
MILWAUKEE WIS. U.S.A.
GASOLINA E PETRÓLEO

A PETRÓLEO OU GASOLINA POTÊNCIAS: 1 A 10 HP
PREFERIDOS EM TODO O MUNDO PARA TRABALHOS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

OS MOTORES
BRIGGS & STRATTON
ESTÃO APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

QUEIRAM CONSULTAR A

Electrónica Lda
RUA SANTO ANTÓNIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Vila de Prado

Procição de Passos — Restando uma longa tradição, realiza-se este ano a Procição de Passos, há mais de 3 anos sem se realizar. Para isso, a Confraria enveredado todos os esforços e espera que os Passos este ano em Prado não demerçam do brilho tradicional.

Carnaval em Prado — No Domingo, dia 25, e na terça-feira, dia 27, realizaram-se dois serões recreativos no salão paroquial que constituíram grande êxito; foram em benefício das obras paroquiais. O grande cartez foi a presença do conjunto «Joãoquim Janeiro», de Dume, mas o programa era preenchido por variados e interessantíssimos números realizados pelos jovens da freguesia, não faltando também o seu conjunto «Mil-e-honários».

Uma volta de Carrocel — Segundo nos chegam notícias, no próximo domingo, dia 10 de Março os proprietários do Carrocel estacionado nesta freguesia oferecem o rendimento dessa tarde para as obras paroquiais. Bela iniciativa que merece todos os nossos aplausos.

Necrologia — No lugar do Feiel, faleceu Luísa Ferreira de Sousa, com 80 anos de idade, viúva de Manuel Joaquim Pessoa.

No lugar dos Eidos, faleceu com 83 anos, Custódio Duarte Braga, viúvo de Maria Pereira Greiro. Paz à sua alma.

Luz Pública — Junto da ponte que liga a Vila ao Portelo, havia ali uma lâmpada de luz pública. Um dia um vendaval estirou o poste por terra e como fosse apenas uma derivação da corrente normal, desapareceu o poste e a luz. Isto vai à bastante tempo. Como ali há casas, e é bebendoro frequente de gado, essa luz faz falta. Fazemos um apelo aos Serviços Municipalizados

Marrancos

Foi enriquecido com o nascimento de um menino, o lar do Snt. Manuel da Silva Cabreira.

No dia 17 de Fevereiro seguiu para o Brasil o Sr. Joaquim de Queirós, com sua Ex.ª esposa e filha.

Os fontanários precisam de ser concluídos, mas falta abrir rotas para a tubagem de plástico, a cargo da freguesia.

No dia 3 e 4 de Fevereiro realizou-se nesta freguesia a festa de S. Brás, em que foi festeiro o Sr. Luís da Silva.

No próximo ano a realização desta festividade está a cargo do Sr. António da Silva Possa.

Rectificando. No dia 26 de Janeiro faleceu a esposa do Sr. Domingos Queirós, e não este, como por lapso saiu neste jornal — C.

Necrologia

D. Maria Eduarda Salgueiro

Rio Mau — Confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu no lugar de Guilhermil D. Maria Eduarda Salgueiro, com 85 anos de idade. Senhora nobre e distinta, era mãe do Sr. Dr. João Baptista Salgueiro, da Administração da CUF, do Sr. Eduardo Salgueiro e de D. Argentina Salgueiro, e avó dos srs. Drs. João Maurício Fernandes Salgueiro e Flávio Fernandes Salgueiro, do Ministério das Finanças e Corporações respectivamente. Apresentamos à Ex.ª Família as sentidas condolências.

TURIZ

Com o nome de Maria Domingas, foi baptizada uma filha de João Machado e Maria da Glória da Costa Rodrigues, do lugar do Ribeiro, sendo padrinhos Manuel Lopes da Silva e Maria Correia Cardoso; com o nome de Manuel, foi também baptizado um filho de Francisco Nogueira da Silva e de Gracinda Pires, sendo padrinhos os irmãos da criança, Custódio e Maria Adelaide.

Realizou-se no dia 2, a costumada festa da paocheira, Senhora da Purificação, realizando-se também nesse dia, o Sagrado Lausperene com tríduo de pregações preparatórias, por dois distintos oradores sagrados de Braga, havendo também a primeira comunhão de muitas crianças.

Azões

Como já fizemos referência, hoje dia 3 de Março, estreiam-se em todos os altares da nossa igreja, paramentos novos, oferta de dois rapazes, amigos de Azões, os quais procuram sempre zelar os interesses da freguesia, tendo um dos quais oferecido também, por outra ocasião, umas cortinas para o sacrário. As zeladoras dos altares enviaram-lhes uma carta de parabéns pela boa lembrança que tiveram e todos nós lhes estamos muito gratos e que Deus os ajude.

Necrologia — Faleceu no passado dia 16 de Fevereiro, a esposa do Sr. António Fernandes, do lugar de Sobradelo.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à família. — C.

O correspondente de Azões envia cumprimentos ao Sr. P. e Severina pela passagem do seu aniversário que ocorre em 10 do mês corrente.

TERRENOS Vendem-se em PRADO

No lugar da FOZELHA—Casa e quintal — Leira no VALVERDE

Leiras da VEIGA e CAMPO

INFORMA: MANUEL GONÇALVES PONTE



Quinzenário Regionalista

Minha homenagem ao Dr. Bernardo de Brito Ferreira

(Continuação da 1.ª página)

medo, um pouco de vida de movimento, no meio de ponderados enclaus.

No Doutor Machado Vilela, doutor Bernardo de Brito Ferreira, o idealista da obra, doutor Macedo Barbosa e Constantino Vilela, se pode encontrar a razão da concretização de um pensamento de bem. Não fomos o cumpridor de uma missão cristológica junto deles. Outros caciques demoliram.

Muito se fez. Nós queríamos ainda mais e melhor. Mas isso é ousadia, porque a obra é tão grande, que crítica-la é inconformismo quase demolidor.

Serviu o Concelho nos últimos tempos da democracia, em anos de renovação; serviu-o igualmente, por largos anos, como Presidente da Câmara, nos difíceis tempos da segunda guerra mundial.

Sacrificou ao povo muito da sua vida económica, da maior Casa do Concelho, traduzindo em valores morais e espirituais para os seus muitos valores materiais.

Os pobres tinham um acolhimento na sua alma generosa. Assim nasceram a Sopa dos Pobres, o Lactário de Nossa Senhora do Alívio, de Vila Verde, que ainda hoje existem, e que muitas centenas de contos têm dispendido a favor dos pobres do Concelho, e que hoje estão à guarda da Paróquia de Vila Verde.

Ainda não podemos esquecer essa festa incomparável que foi a Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria. O Concelho vibrou como nunca na sua alma cristã. Nos centenários da Independência e Restauração, fez erguer no largo da Feira, um cruzeiro, símbolo da fé cristã e nacionalista do seu povo.

Ofereceu à nova e incomparável imagem de Nossa Senhora do Sameiro de Vila Verde a coroa, O Concelho prestou-lhe significativa homenagem; mas dessas que não são forjadas e sem significado, promovida pelas Juntas das Freguesias.

O presidente da Câmara de Vila Verde, senhor doutor Bernardo de Brito Ferreira, quando queria, todo o Concelho acorria aos seus Paços, numa manifestação de simpatia, como raramente se consegue. Para com o clero e outros valores representativos do Concelho e

suas autarquias era estencioso e respeitador

Era bom, era sincero, era amigo do seu amigo, não traía. Nunca ninguém se atreveu a levantar a mão contra ele. Seria perigoso, porque todos estávamos com ele, ainda mesmo quando as suas forças desfaleciam e lhe pediam um determinado descanso de tantas pesadas lides.

O povo da Sede, chorou com todo o Concelho, a sua morte. Não estando presentes os seus filhos, dispersos na sua vida, veio passar os últimos momentos na Sede do Concelho, onde tanto trabalhou, no novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde — o primeiro homem que aí entregou a alma a Deus — onde foi o seu grande sonho. Deus veio demonstrar que nós éramos o prolongamento da sua família de sangue.

Coincidência. Assistimos aos últimos momentos do Doutor Machado Vilela e do Doutor Bernardo de Brito Ferreira, apesar de serem nossos paroquianos. Qualquer coisa significativa de termos sido o trio de maior trabalho para a realização da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e seu Hospital.

Ajoelhamos respeitosamente, com todo o Concelho de Vila Verde, junto do jazigo dos Ferreiras do Pico dos Regalados, gente de bem, onde nunca houve caciques, mas muito dedicados ao bem público; homens honrados e cristãos sinceros, de que o doutor Bernardo foi o seu maior expoente.

Modelaram os Ferreiras uma região, nosso Concelho, bem distinta, cristã, respeitadora, cívica e nacionalista.

De todo o Distrito de Braga e de muitas partes do país, vieram pessoas, das mais grades, prestar as suas homenagens a um homem de bem, dos maiores que o nosso Concelho teve, a um homem impoluto, que passou a vida a servir, sem nunca se servir.

Ousamos sugerir ao povo do Pico dos Regalados, que chorou justamente, mais do que todos, o seu doutor Bernardo, símbolo dessa terra, que peça à Câmara Municipal lhe dedique o principal largo dessa terra onde nasceu ao seu nome, com um pequeno monumento ou busto oferecido pelos seus conterrâneos e amigos.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

No dia 19 de Março vai ser inaugurado o Patronato de Nossa S.ª do Perpétuo Socorro

(Continuação da 1.ª página)

oficiais para esse fim. O custo foi de perto de 400 contos.

Contam-se construir mais três fases de obras. A segunda fase constará do prolongamento do actual ginásio para 28 metros de comprimento por sete e meio de largo; e mais três salas no primeiro andar.

Ficam construídas as instalações, além da Telescola, para acção junto das crianças em idade escolar, no que está muito empenhado o Instituto de Assistência aos menores numa experiência completar da acção escolar.

Na terceira fase, num terreno valioso, que foi recentemente doado pela Casa da Cruz, será construído um jardim escola para as crianças em idade pré-escolar, um refeitório e um lactário.

Também o Instituto da Assistência aos Menores tem mostrado interesse nesta fase.

Na quarta fase, serão construídas as instalações de artes e ofícios, para suprir uma deficiência que se nota na região de Vila Verde, a preparação dos rapazes e raparigas para a vida.

Estas obras do Patronato não limitam a sua acção à freguesia de Vila Verde, mas são de carácter regional.

Também dão instalações ao Centro de Assistência Social, com o seu Lactário, Assistência Materno-infantil, Conferência Vicentina e Telescola.

Será descerrado no Patronato a fotografia do seu fundador.

O dia 19 de Março vai ser um grande dia para o Concelho de Vila Verde.

DESPORTOS

Decididamente o Grupo Desportivo de Prado anda arredio da sorte, pois mesmo a jogar maravilhosamente, parece um clube profissional, a jogar mais que os próprios adversários, já há três Domingos consecutivos que não ganha um ponto.

Infelizmente o Prado tem andado com bastante azar, pois não fora alinhado com alguns jogadores lesionados, principalmente o seu guarda-redes, a esta hora estaríamos todos a vibrar de alegria por tão magnífica classificação.

Sim, é verdade, no jogo que teve de ir disputar a Barcelos contra o Gil Vicente, apesar do mau estado do terreno, o Prado, se não ganhou, poderia pelo menos arrancar um ponto, mas o seu guarda-redes esteve num dia de muito azar, pois consentiu que violassem a sua baliza por oito vezes, no entanto é digno do nosso aplauso pois quando entrou em campo já ia lesionado.

Muitos leitores talvez já estejam a dizer: Se ele estava lesionado porque é que o puzeram a jogar?... Mas nós não queremos que esses leitores façam suposições erradas, porque tudo tem uma explicação que nós nos apressamos a dar. O guarda-redes titular foi para as nossas Províncias Ultramarinas em serviço de soberania, até talvez se lembrem que o Vilaverdense noticiou a simbólica homenagem que a Direcção do Prado lhe prestou, e sem guarda-redes não poderiam jogar.

Não queremos desprestigiar o valor do substituto do Ribeiro, simplesmente quando se está magoado, para um bom compreendedor, meia palavra basta.

Domingo desloca-se ao campo Sousa Lima o Limianos, equipa que está

com grandes aspirações. Por certo que será um desafio de grande expectativa, pois o grupo de Ponte do Lima não pode perder para que possa manter intactas as suas aspirações, e o Prado também não quer perder pois interessa-lhe alcançar no fim do campeonato uma boa classificação. Portanto é natural que mais uma vez o Desportivo de Prado tenha mais uma grande receita.

* * *

Pois é verdade, o Vilaverdense está a dar cartas! Mais uma vez venceu e logo ao Maria da Fonte! Venceu e convenceu todos aqueles que não acreditavam nas suas possibilidades que, por ter um começo de campeonato muito ruim não é caso para desesperar.

Sim, é verdade que começaram mal, mas em compensação agora estão a demonstrar que neste campeonato não há clube nenhum que lhe meta medo, quer seja no seu ambiente quer seja no ambiente do adversário.

Por tal motivo, o Vilaverdense está a ser alvo de todas as atenções por parte dos seus adversários e alvo dos nossos aplausos.

* * *

Resultados das jornadas nos 20 e 21 do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga:

Reopele, 7 Taipas, 1; Ancora, 0 Monção, 0; Esposende, 1 Limianos, 1; Santa Maria, 0 Gil Vicente 1; Prado, 1 Fafe, 3; Valdevez, 3 Oliveirense, 0; Vianense, 1 Fão, 0.

Fão, 0 Reopele, 3; Taipas, 1, Ancora, 0; Monção, 2 Esposende, 1; Limianos, 3 Santa Maria, 1; Gil Vicente, 8 Prado, 1; Fafe, 4 Valdevez, 0; Oliveirense, 0 Vianense, 1.

CLASSIFICAÇÃO

Fafe 36 pontos, Reopele 35, Vianense 34, Limianos 26, Gil Vicente 25, Taipas 20, Ancora e Prado 18, Fão 16, Monção e Santa Maria 14, Valdevez, Esposende e Oliveirense 12.

No próximo número daremos os resultados e a classificação respectiva do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

José Igreja

Vilaverdense Futebol Clube

Continua em maré alta o «Vilaverdense Futebol Clube». Basta dizer que, nos últimos dez desafios apenas perdeu o penúltimo, em Vieira, por uma bola a zero. Mas este é o primeiro qualificado e podia e merecia ter ganho.

No último domingo, ganhou ao Maria da Fonte, grupo bem classificado e aguerrido, por duas bolas a uma, no Campo do Bom Retiro.

Tudo se dispõe para que o nosso Clube se classifique nos quatro primeiros lugares e snba para a primeira divisão do Campeonato distrital.

A Direcção precisa de apoio monetário.

rando-se o saldo positivo de 2 948 635\$60 que transita para o corrente ano.

Pressinto que os Senhores Conselheiros ficaram surpreendidos com o vultuoso saldo apresentado que de certo modo nega a preambular afirmação de que o Município é pobre! Resta acrescentar que tal quantia não é disponível, pois inclui três depósitos cativos: conta n.º 1 440, de 249\$00, referente a preparos de processos administrativos; conta n.º 2 137, de 1 800 543\$80, afecta à construção do Palácio da Justiça e conta n.º 2 630, de 300 000\$00, destinada à construção das Casas para Magistrados.

Totalizam essas três contas 2 100 792\$80 que deduzidos ao saldo produzem 837 842\$80 disponíveis. Mesmo assim parece ser razoável o saldo disponível dum município que se diz pobre. Faz-se no entanto notar que para o ano em curso de 1968 estão orçadas dívidas passivas no montante de 149 118\$80, que serão pagas em orçamento, ficando assim reduzido a 688 724\$00. Quer dizer: se a gerência anterior tivesse liquidado esse passivo seria o saldo disponível apurado, a referida quantia de 688 724\$00.

Não é possível, no entanto, dizer-se que é o saldo real que não é, nem de longe o saldo da gerência anterior acima indicado, uma vez que nele estão incluídas as verbas afectas a beneficiação de fontes públicas no valor de 178 995\$70 e participações que não puderam ser despendidas no ano anterior ou por dificuldades orçamentais ou porque as obras não estivessem concluídas.

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal de Vila Verde

Relatório da Gerência de 1967

É a primeira vez que o actual Conselho vai tomar conhecimento dum administração municipal. Deixamos a necessidade de o esclarecer convenientemente, dando-lhe uma panorâmica das possibilidades financeiras do Município e das medidas tomadas para se vencerem dificuldades à primeira vista insuperáveis.

Quando dizemos que o concelho de Vila Verde é pobre não pretendemos com isso arranjar como que uma desculpa para as grandes lacunas que ainda existem e hão-de existir no quadro das necessidades que nos cumpre satisfazer.

Se o afirmamos, se o lembramos a cada momento, não o fazemos numa atitude de desânimo e resignação, mas sim para que todos tomem consciência dessa verdade irrefutável para que não venham sobrecrem as já muitas preocupações do município com exigências utópicas e com lamentações que nada resolvem.

Temos que ser realistas e é à luz dessa verdade que se poderá compreender certas atitudes e medidas já tomadas em anos anteriores e que embora na altura tivessem parecido drásticas, a verdade é que já começam agora a fructificar.

Efectivamente, apesar do volume de obras já realizadas, nem por isso a posição financeira do Município estremeceu.

Atingimos o ponto em que praticamente se podem considerar pagas as avultadas dívidas passivas das gerências anteriores.

Isso irá permitir-nos o recurso ao crédito para iniciativas futuras que irão contribuir poderosamente para o progresso do concelho, colocando-o a par de outros que mercê de melhores recursos vão neste momento já bem longe de nós em condições de vida.

O concelho de Vila Verde sabe que isso irá acontecer e porque o sabe e porque já o antevê dificilmente pode esconder a sua inquietação e a sua ansiedade.



«O Vilaverdense»

Encontra-se à venda:

EM PRADO — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde — Na Livraria Rainha.

Em Braga — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Na Portela do Vade — Estabelecimento Alves.

No Pico de Regalados — Casa Reis

Parada de Gatim no Século XVIII

Um grande pároco — o Abade Domingos Esteves

INTRODUÇÃO

Por ANTÓNIO DE SÁ

É sempre de certo interesse registar em catálogo o nome das pessoas ilustres. Para a história dum igreja ou dum paróquia interessam sobremaneira os párocos e benfeitores insignes. Antes de dar a público o Catálogo dos Abades ou Curas de Parada de Gatim, desde o século XVI até aos nossos dias, apresentemos o catálogo relativo ao século XVIII, sem todo o aparato crítico que posteriormente se verá.

- Doutor Francisco de Paiva Brandão, abade . . . 1684-1713
- Matias Pais de Araújo, abade . . . 1714
- Pedro Francisco, cura encomendado . . . 1716-1717
- Matias Pais de Araújo, abade . . . 1718-1733
- João Domingues, cura . . . 1720-1722
- Paulo Correia de Abreu, cura . . . 1723-1725
- Custódio Pereira, cura . . . 1727
- Alexandre de Barros, cura . . . 1733
- Domingos Esteves, abade . . . 1739-1787
- Feliciano José de Arantes Brandão, abade encomendado . . . 1787 (1)
- João Pereira de Lima, abade . . . 1790-1796
- Manuel de Alvim Pereira, abade . . . 1797-1841

De entre estes 11 padres que paroquiaram ou curaram a freguesia de Parada de Gatim neste século em questão, três nomes sobressaem: o do P. Doutor Francisco de Paiva Brandão, abade durante 29 anos; o do P. Matias Pais de Araújo, abade 16

anos e o do P. Domingos Esteves, abade durante 48 anos. É sobretudo este último que por ora atrai a nossa atenção, devido à sua múltipla acção durante quase meio século nesta paróquia, tempo que poderemos considerar «record» na sua história.

O Abade Domingos Esteves nasceu na casa do Rio, na freguesia de S. Tiago de Oliveira, concelho da Póvoa de Lanhoso, talvez à roda de 1710, em dia e mês desconhecidos. Não sabemos quando nem onde terminou os seus estudos nem quando foi ordenado presbítero.

Um dado precioso e para nós de grande interesse é-nos contado fornecido: a data em que começou a paroquiar Parada de Gatim.

Com efeito ele próprio no-la deixou consignado por sua própria mão no seu testamento por ele redigido em 8 de Maio de 1786 e depois da sua morte trasladado, com data de 2 de Dezembro de 1787 para o Livro de Testamentos (2). Começou a paroquiar Parada de Gatim a 27 de Janeiro de 1739 (3).

Ainda era pároco quando, durante o ano de 1787, faleceu em dia e mês desconhecidos. Em todo o caso antes do mês de Dezembro, pois por essa altura já era abade encomendado

(Continua na 2.ª página)

(1) Fora depois pároco de Freiriz de 1802-1811: Cf. O Vilaverdense n.º 175, de 24-2-1963.

(2) Testamentos, fls 14 v e 17 v. Sobre este doc. ms. do Arquivo Paroquial de Parada de Gatim tentaremos fazer estudos de vária ordem.

(3) Assim fica eliminada a dúvida que referíamos em nosso artigo Parada de Gatim no sec. XVIII — O «Livro de Usos e Costumes», «O Vilaverdense», n.º 291, de 5 de Novembro de 1967.